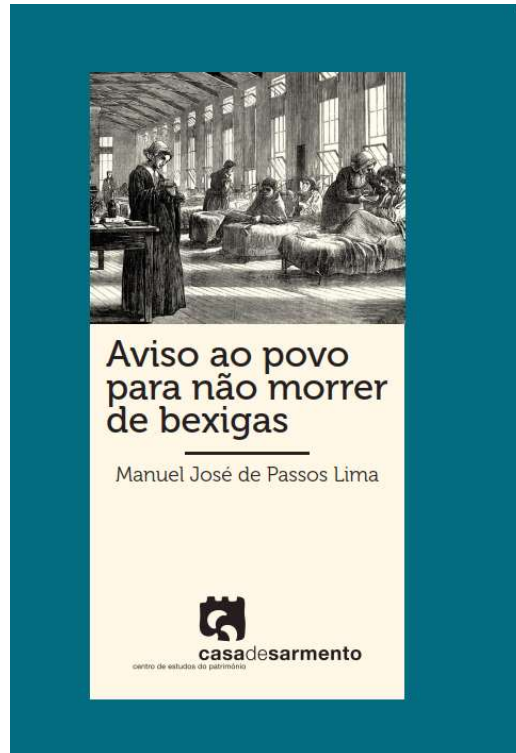


RUBRICA REPORT(H)A: Environmental Stories

PASSOS LIMA, M.J., *AVISO AO POVO PARA NÃO MORRER DE BEXIGAS*

Antero Ferreira¹ e María Isabel Porras Gallo²



PASSOS LIMA, M.J., *AVISO AO POVO PARA NÃO MORRER DE BEXIGAS*, com estudo introdutório de Antero Ferreira e María Isabel Porras Gallo. Guimarães: Casa de Sarmento, 2021

[<http://hdl.handle.net/1822/74859>]

Num momento em que os meios de comunicação são invadidos por especialistas que comentam a espuma dos dias, consideramos oportuno recordar algumas obras pioneiras que, confrontadas com o presente, têm a virtualidade de demonstrar que algumas dos acesos debates da atualidade acerca de pandemias virulentas já

¹ Casa de Sarmento - Centro de Estudos do Património; Investigador Integrado do CITCEM

² Catedrática de História da Ciência, Universidad de Castilla-La Mancha

preocupavam os nossos antepassados. A análise das suas respostas ainda hoje nos pode iluminar.

É o caso da multiplicidade de publicações que, desde inícios do século XIX, procuravam esclarecer a população dos benefícios da vacinação contra a varíola, também chamada de bexiga, entre as quais destacamos a publicação do farmacêutico Manuel José de Passos Lima, que face à grave epidemia de «bexigas» que grassava na cidade de Guimarães em 1873, decidiu oferecer aos seus concidadãos um «Aviso ao povo para não morrer de bexigas...». Lembremos que a varíola é uma doença infectocontagiosa causada pelo vírus *Orthopoxvirus variolae*, e a par da peste negra, tuberculose e AIDS, a varíola é considerada uma das doenças mais mortais do planeta. Ela afeta o sistema imunológico provocando diversas deformações na pele.

O texto do farmacêutico Manuel José de Passos Lima (1821-1909), natural de Guimarães, uma cidade do norte de Portugal, foi uma resposta ao apelo que as autoridades administrativas portuguesas fizeram aos farmacêuticos, para que prestassem «todo o auxílio aos doentes atacados das bexigas, que estivessem em circunstâncias desfavoráveis e com poucos recursos para medicar-se no seu domicílio». Nele, destaca a importância da vacina como principal defesa contra a varíola, ao mesmo tempo que procura dar instruções claras sobre os tratamentos a seguir pelas pessoas que tinham contraído a doença.

Hoje, interessam-nos, sobretudo, os argumentos que utilizava em defesa da vacinação. Descreve a descoberta de Jenner (refere-se a Edward Jenner (1749-1810), médico inglês que já realizara, em 1796, a primeira vacinação numa criança) e a controvérsia que se seguiu: «esta maravilhosa descoberta foi também controvertida, assim como é tudo aquilo que aparece no mundo com o sinete da novidade». Para Passos Lima, é natural que o povo tenha dúvidas sobre a vacina, pois é «sempre fácil de impressionar com assuntos que o aterrorizam», mas cabe aos homens de ciência «o dever de aclarar a verdade, porque só com a verdade a humanidade lucra». Concluindo, afirma de forma perentória: «é preciso que o povo nos acredite, por que tomamos a Deus por testemunha, nesta hora em que nos ocupamos com o bem geral da humanidade, — a vacina foi muito discutida, muito contrariada, e os seus opositores caíram desarmados diante da infinita imensidade dos factos; — está acreditada em todo o mundo civilizado, como um dos melhores benefícios que Deus enviou do céu».

Pouco se conhece sobre a vida deste farmacêutico vimaranense, sabendo-se que era um profissional destacado e reconhecido pelo seu apoio às classes mais desfavorecidas. Lendo o seu opúsculo, ficamos impressionados com a sua erudição: para além do domínio de várias línguas, a bibliografia a que recorre é muito diversificada e atual, citando várias obras francesas publicadas em 1872.

Esta republicação é acompanhada por um texto introdutório em que se analisa o processo de introdução da vacina contra a varíola em Portugal e em Espanha. Embora as primeiras experiências com a vacina tenham ocorrido na transição do século XVIII para XIX, a sua generalização só ocorreu nos princípios do século XX. Em Portugal, não se verificando nenhum episódio de varíola desde 1952, a vacina foi retirada do plano nacional de vacinação em 1977, ano em que esta doença, responsável por uma elevada mortalidade e grandes deficiências (cegueira, cicatrizes graves), foi declarada extinta.

Como citar: Antero Ferreira e María Isabel Porras Gallo - “PASSOS LIMA, M.J., Aviso ao povo para não morrer de bexigas” [Em linha]. Porto: Rede Portuguesa de História Ambiental, 2022. Disponível em <https://www.reportha.org/en/stories/item/678-passos-lima-m-j-warning-to-the-people-not-to-die-of-bladders-smallpox>